Material Didático: Proposta de Leitura

Professor PDE organizador: Celso Jorge Martins
Professor orientador: Pedro Luis Navarro Barbosa
IES: UEM
Disciplina: Língua Portuguesa
Título: Leitura do Texto Cinematográfico
Caracterização do material didático: Proposta de Leitura
Alunado: Ensino Médio
Objeto de estudo: Texto Cinematográfico
Filme: As Invasões Bárbaras

I. Considerando algumas questões sobre a arte cinematográfica

Apesar de ter uma linguagem específica e exigir o domínio de códigos próprios desta linguagem, o filme é hoje um recurso didático recorrente às salas de aulas, e é usado, mais comumente, como fonte de informação e registro da historicidade e comportamento humano.

Na categoria das Artes, o cinema é visto como fonte de fruição estética, diferenciando-se das "produções fílmicas" eminentemente educativas realizadas por meio de vídeos e programas televisivos, uma vez que o cinema perpassa por um arcabouço de peculiaridades envolvendo sentimento estético de diversas outras artes ao explorar os movimentos, os sons, as cores, as imagens, as palavras e o silêncio. Desta forma, o filme *"é produzido dentro de um projeto artístico, cultural e de mercado ___ um objeto de cultura para ser consumido dentro da liberdade maior ou menor do mercado"* (ALMEIDA, 23001:7).

Nesta visão de filme, produzido como arte de fruição estética e voltado para um público amplo e diversificado, é que propomos atividades didático-pedagógicas voltadas às possibilidades de leitura do texto fílmico em seus aspectos culturais, sociais e ideológicos, e à produção de efeito de sentido, considerando seus recursos específicos de expressão, como texto imagético produzido pela arte cinematográfica.

II. Refletindo sobre o filme como objeto de leitura

Uma das maiores preocupações da prática educacional escolar é a efetivação de uma significativa leitura, pelos educandos, das diversas tipologias textuais, de forma que possam construir e desenvolver um processo intermitente de leitura autônoma e crítica, tanto do texto verbal como do não-verbal.

Concordamos com Duarte quando argumenta sobre a necessidade de se pensar sobre a presença do cinema na escola. Segundo esta autora, *"pensar o cinema como uma importante instância pedagógica, nos leva a querer entender melhor o papel que ele desempenha junto àqueles com os quais nós também lidamos, só que em ambientes escolares acadêmicos."* (DUARTE, 2002, p. 81).

Reconhecemos, nos filmes, uma vocação pedagógica, ou seja, para ensinar seu espectador, pois relaciona este com uma diversidade sócio-cultural que, apesar de ser inerente a sociedade, penso que não poderia ser tão bem conhecida e por tantas pessoas sem a arte do cinema, propiciando a produção de saberes, identidades e crenças. Duarte argumenta que:

> Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional ___ sua natureza eminentemente pedagógica. (DUARTE, 2002, p. 19)

Utilizado como mais um recurso audiovisual voltado à produção de conhecimentos, a comunicação por meio da imagem em movimento do cinema se diferencia, quanto a sua natureza (forma, constituição, códigos, recursos), das formas tradicionalmente presentes e trabalhadas nos ambientes escolares. Desta forma, faz-se necessário dominar os códigos que compõem a linguagem audiovisual do texto cinematográfico, pois isso resulta da aquisição de uma competência comunicativa, e é função dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para ver, da mesma forma como já se objetiva fazer com a competência para ler e escrever.

Levar em consideração as especificidades próprias do texto cinematográfico, quanto a sua natureza e seus recursos expressivos, implica em ampliar as possibilidades de leitura do sujeito leitor, uma vez que os elementos visuais funcionam como operadores de discurso. Considerando que o texto cinematográfico é um veículo que detém em sua essência modos específicos de comunicação, o processo pedagógico envolvendo o cinema é determinado por suas singularidades enquanto meio, por meio do qual o homem produz, transmite, significa conhecimentos.

Assim, o cinema se constitui em um texto, cuja principal característica é a imagem em movimento, e, por também fazer uso dos recursos verbais, é considerado um discurso verbo-imagético, que utiliza meios de expressão particulares, próprios da arte cinematográfica. E como texto, sustenta-se em discursos, que produzem efeitos de sentido tanto no sujeito leitor como no sujeito autor, comunicando-se por meio de posicionamentos, pelo interdiscurso, pela formação ideológica e pela formação discursiva dos sujeitos, numa relação de interlocução na construção de sentidos.

III. Concebendo conceitos básicos de leitor e texto

Para se efetivar uma **Proposta de Leitura** como trabalho significativo de produção de conhecimento do alunado, é necessário compreender a extensão do conceito de leitura e de texto por nós aqui utilizados.

Numa perspectiva ampla, segundo Orlandi (2006), leitura pode ser entendida como atribuição de sentidos, que se refere tanto à produção oral ou escrita, como também a qualquer outro tipo de linguagem, representada sob qualquer forma que se apresente. No entanto, a leitura também pode significar concepção, visão de mundo, relacionando-se, assim, à noção de ideologia.

O conceito de leitura vai além da mera interação entre um leitor e um texto. Entendemos que o texto é um meio que contempla as regras do “jogo da linguagem” utilizada para que se haja interação entre o leitor e o outro sujeito da enunciação, no entanto essa relação não se estabelece com o texto e sim por intermédio dele.

Considerando sua estrutura e seus códigos, o texto estimula atos que desencadeiam a produção de sentidos. E para essa produção entram em funcionamento diversos fatores que são da instância do próprio texto, do leitor e da historicidade de ambos. Assim, o processo de leitura não está polarizado nem no texto e nem no leitor, pois, por meio da leitura, o leitor filia o texto em uma outra historicidade que difere daquela de sua produção, e reinscreve-se em uma outra historicidade que não a sua.

Para Orlandi (2006) a leitura pode ser um processo muito mais complexo do que pode parecer, destacando que, além das variáveis já citadas, podemos considerar também:

- as relações que o texto estabelece com outros textos e que, dessa forma, acionam a formação dos sentidos que nascem da leitura;
- a compreensão dos códigos utilizados na construção do texto (considerando que não nos referimos somente ao texto escrito, mas também a outros tipos de textos, como os imagéticos);
- o saber enciclopédico do leitor.

Por assim ser, entendemos que um texto abarca toda manifestação que seja passível de algum sentido e que sempre está se relacionando com outros textos, e também que sua leitura é uma produção de sentido própria de cada sujeito de acordo com o seu repertório sócio-histórico.

IV. Evocando pertinências do texto cinematográfico

A leitura do texto cinematográfico demanda o conhecimento de algumas de suas especificidades, pois o discurso imagético não apresenta uma única significação, mas sim modos de significação, indicando que existe um trabalho de interpretação da imagem, tornando-se necessário o entendimento de como ela se constitui em discurso, dentro de suas especificidades como texto não-verbal ou verbo-imagético.

Embasados na teoria da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1990; 1995; 1997; 1999), entendemos a leitura do texto cinematográfico como uma produção de sentido que não é propriedade exclusiva nem do autor e nem do leitor, sendo um efeito da troca da linguagem verbo-imagética, constituindo-se nos efeitos de

sentido produzidos entre os sujeitos da enunciação, negando-se a idéia de uma mensagem encerrada em si, bem como a imanência do sentido.

Em se tratando do texto imagético em movimento (filme), este pode ser entendido, de forma abrangente, como um conjunto de estruturas produtivas, que envolve elementos de uma “gramática” iconográfica, tais como: a expressão visual, figuras geométricas, ângulos de câmera, figuras iconográficas, montagem, tipos de enquadre, narrativa/cronologia temporal, níveis intertextuais, dentre outros.

O funcionamento desta “gramática” iconográfica se operacionaliza por meio da memória discursiva de cada sujeito, ou seja, pelos acontecimentos exteriores e anteriores ao texto e pela interdiscursividade, refletindo materialidades que intervêm na construção do significado do discurso imagético.

O cinema explora a imagem como forma de linguagem, valendo-se de recursos diversos, tais como o jogo de cores, de luzes, seus recortes, montagens, avanços, recuos, o distanciamento, a profundidade; recursos esses construtores de uma densidade imagética, propiciando a imagem que signifique sem vir ancorada no verbal, não atuando como mero cenário ou ilustração, pois a imagem, no cinema, é componente intrínseco da textualidade que compõe o texto fílmico.

Ler um texto cinematográfico, sustentando-se no reconhecimento dos recursos próprios da linguagem do cinema, certamente produzira sentidos mais fluentes ao sujeito leitor, daí nossa ênfase nas questões mais pertinentes a leitura do texto não-verbal, em específico do texto fílmico.

V. Procedimentos propostos para a leitura do texto cinematográfico

Para iniciar a atividade de leitura do texto cinematográfico propomos uma seqüência de encaminhamentos, perpassando por três instâncias da construção da leitura:

- **resgate de leituras prévias** – o que o aluno já conhece diante do texto a ser lido;
- **leitura do texto**, considerando os seguintes aspectos de produção:
    - **estrutura do texto** (forma e constituição);

    - **códigos discursivos** (verbais e não-verbais) ;
    - **recursos discursivos** (gramática do texto imagético);
- **produção de efeito de sentido** da leitura do texto, considerando:
    - **intertextualidade** – relação do texto com outros textos;
    - **memória discursiva** – saber enciclopédico do leitor inscrito numa memória social coletiva;
    - **interdiscurso** – presença de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos na história e de diferentes lugares sociais, entrelaçados no interior de um discurso;
    - **sentido** – efeito construído por meio da leitura do texto num processo de troca de linguagem entre texto e leito.

Visando à prática da leitura do texto cinematográfico propomos que o professor apresente aos alunos um encaminhamento de leitura do texto cinematográfico, atentando para as suas possibilidades de leitura, nos âmbitos cultural, social e ideológico, bem como para a estrutura, códigos e recursos próprios do discurso verbo-imagético do cinema, considerando todas essas variáveis na construção dos efeitos de sentido na produção das leituras.

Propomos, na seqüência, a leitura do texto cinematográfico: "*As Invasões Bárbaras*". De forma mais incisiva, este filme faz uma reflexão social contemporânea das relações entre o homem e diversas instâncias da sociedade, mostrando uma fluente interdiscursividade, o que intensifica as possibilidades de leitura ao leitor (espectador), conforme a memória discursiva de cada um deles.

VI. Trabalhando com o filme – *As Invasões Bárbaras*

O filme canadense ***"As invasões Bárbaras"*** [1] (Quebec - 2003), de Denys Arcand, é considerado um dos melhores da carreira deste diretor, que ficou conhecido do público brasileiro por seu trabalho mais famoso, *O declínio do Império Americano*.

O protagonista Rémy (Rémy Girard), professor universitário, encontra-se gravemente doente (câncer terminal), internado num hospital superlotado, com

pacientes sendo atendidos pelos corredores, vivendo o inferno da assistência médica pública.

AS INVASÕES BÁRBARAS. Denys Arcand (dir.). Canadá: EuropaFilmes, 2003. (99 min.)

O diretor do filme mostra resultados da estatização, sindicatos corruptos, polícia despreparada e o apelo religioso, o que faz de Quebec uma província católica canadense muito parecida com restante da América Latina[2].

Há a presença de uma crítica contra o Estado, a polícia, a Igreja e a família, esta representada pelos parentes do professor que se organizam para lhe dar maior conforto, já que sua morte parece inevitável.

O filme é, basicamente, a construção da cerimônia do adeus deste intelectual cínico, que flertou com todas as mulheres e todos os ideais da revolução esquerdista do século 20. A certa altura ele se pergunta, com seus amigos, se houve algum "ismo" em que não se engajaram, passando pelo marxismo, leninismo, maoísmo, trotskismo, entre outros. "Só faltou o cretinismo", lembra alguém.

Outra relação abordada[3] em As Invasões é a do filho Sébastien com o seu pai Rémy. Sébastien é um operador financeiro que fez fortuna e simboliza o capitalismo triunfante e sem fronteiras que vingou logo após a queda do Muro de Berlim. Com seu dinheiro farto, compra tudo e todos para dar conforto aos últimos dias do pai. Inclusive uma velha amiga de infância, que traz heroína para aliviar as fortes dores de Rémy.

Mergulhando assim na sensibilidade e na amoralidade, o filme poderia cair num cinismo mais desenfreado. A grande virtude é que não o faz, criando relações com um agradável humor e uma emoção profunda em muitas cenas

---

[1] Cf. http://www.adorocinema.com/filmes/invasoes-barbaras/invasoes-barbaras.asp
[2] Cf. http://www.cineplayers.com/critica.php?id=443

desse pai que está se despedindo da vida junto a seus amigos, seu filho, sua ex-mulher e suas duas amantes favoritas.

As Invasões Bárbaras retrata um drama pessoal para representar a desconstrução de ideologias nas mudanças do todo, bem como o confronto pessoal de ideologias que está no reencontro de um pai consido mesmo e com o seu filho.

AS INVASÕES BÁRBARAS. Denys Arcand (dir.). Canadá: EuropaFilmes, 2003. (99 min.)

- **Atividades a serem desenvolvidas:**

1. **Resgate das leituras prévias (momento que antecede a exibição do filme, a ser realizado pelo professor, de forma oral):**

No início das atividades deve-se:

- *apresentar o gênero textual a ser lido;*
- *questionar sobre o gênero textual;*
- *especular sobre o título do texto;*
- *fazer considerações pertinentes ao texto e aos estudos da linguagem;*
- *se necessário, fazer o resgate sócio-histórico-cultural inerente ao texto a ser lido, sem romper as expectativas prévias dos dos leitores.*

- Planejamos assistir a um filme, que, na perspectiva dos estudos na linguagem, é considerado um texto. Portanto vamos fazer uma leitura de um texto cinematográfico. O texto cinematográfico é um gênero textual, mais comumente chamado de filme.

a. Vamos assistir ao filme "As invasões bárbaras". Na perspectiva das Artes, o que é um filme? Diferencie-o de um vídeo ou de uma produção televisiva.
b. Quais os tipos de linguagens comuns em um filme?

[3] Cf. http://cinema.terra.com.br/ficha/0,,TIC-OI4399-MNfilmes,00.html

c. O que é linguagem “verbal” e “não-verbal”?
d. Quais os principais recursos de linguagem que um filme utiliza?
e. O filme e a fotografia são considerados textos imagéticos. Qual é a diferença entre eles?
f. Quais os recursos discursivos próprios de um filme, pensando na imagem em movimento?
g. Como é o trabalho da câmera num filme? Comente sobre o “avanço” e “recuo” da câmera.
h. Qual é a importância do uso das “cores”, dos “sons”, da “música” em um filme? Cite exemplos.
i. A questão do tempo. Como é explorada nos filmes?
j. Quais as principais funções de um filme para nossa sociedade?
k. Vimos que o título do filme é “As invasões bárbaras”. Em se tratando da história da humanidade, o que são “os bárbaros”? O que eles representam?
l. Pensando num espaço regional, o termo “invasão” traz quais imagens a você? E se pensarmos em âmbito mundial, “invasão” traz em sua mente o quê?
m. O que você acredita ver nesse filme?

Após este diálogo, considerando as provocações propostas, se houver necessidade, o professor explicitará sobre os conceitos de “texto”, “leitura”, “filme” (como gênero textual), e outras considerações que se fizerem necessárias.

2. Leitura do texto (assistir ao filme – preferencialmente exibido no próprio espaço escolar):

- Agora vamos à exibição do filme. É importante que os alunos prestem atenção na estrutura do filme, em seus códigos e recursos discursivos, bem como nas estratégias típicas do texto imagético em movimento, tais

Na exibição do filme, é importante:

- *recomendar aos alunos que atentem para os aspectos próprios do texto cinematográfico, existentes no filme a ser assistido, os quais certamente ampliam a leitura deste gênero textual.*

como: cores, sons, músicas, avanço e recuo da câmera. Quanto mais recursos puderem ser vistos e compreendidos, mais ampla será a leitura deste gênero textual.

A leitura do filme implica no reconhecimento, compreensão e interpretação dos códigos da linguagem cinematográfica, bem como de seus principais recursos discursivos.

3. **Produção de efeito de sentido da leitura do texto (atividades lingüísticas diversas):**

Para uma leitura mais significativa e crítica:

- *Faça o resgate sócio-histórico-cultural inerente ao texto ao contexto do filme.*

- Uma vez que já assistimos ao filme "As invasões bárbaras", acreditamos que cada aluno realizou sua leitura do texto cinematográfico, priorizando alguns aspectos que lhes foram mais significativos.

- O filme retrata a província de Quebec, no Canadá, no ano de 2001. Quebec é a maior província do país e a segunda mais habitada do Canadá. Aproximadamente 80% da população do Quebec são descendentes de franceses e são católicos, em contraste com as outras províncias do país, cujos habitantes são em sua maioria descendentes de ingleses ou escoceses e são protestantes.

- "As invasões bárbaras" são a continuidade do filme "O declínio do império americano" --- filmado em 1986, pelo mesmo diretor ---, mantendo basicamente os mesmos atores e atrizes.

- No filme de 1986 [4], *"os professores de História Rémy, Pierre, Claude e Alain preparam um saboroso jantar no campo, às margens do lago canadense Memphremagog. Na cidade, as amigas Dominique, Louise, Diane e Danielle fazem exercícios de musculação. Sob o suave outono, os intelectuais vislumbram o declínio quase invisível de um grande império. Desprezo pelas instituições, decadência das elites e queda da natalidade são sinais crepusculares. Tanto os homens como as*

[4] http://www.webcine.com.br/filmessi/decemame.htm

mulheres só falam de sexo. Os homens falam das mulheres e as mulheres dos homens."

3.1. Agora vamos fazer uma reflexão oral, destacando os efeitos de sentido que a leitura do filme lhes proporcionou.

a) A sua expectativa/hipótese inicial sobre o filme se confirmou? Comente.
b) Que fatos históricos você pode identificar no filme?

Para explorar os efeitos de sentido, considere:

- *a intertextualidade;*
- *a memória discursiva;*
- *o interdiscurso.*

c) Relacione os fatos ocorridos no filme com outros contextos da vida? Comente sobre isso.
d) Quais valores sociais o filme aborda? Sob que perspectivas esses valores são postos? Comente.
e) Escolha um personagem do filme, e analise seu comportamento e suas ações.
f) Na sua leitura, quais os efeitos de sentido o filme lhe proporcionou?

3.2. Considerando as "informações intradiscursivas", e as "informações extradiscursivas", registre, por escrito, as suas reflexões e considerações de leitura:

Informações intradiscursivas:
- *entendimento da construção do texto cinematográfico e da sua produção de sentido;*
- *prediz o domínio de códigos pertinentes a esse gênero textual.*

Informações extradiscursivas:
- *são às chaves de leitura acionadas pelos leitores, a partir de mecanismos dados pela sua inserção na sociedade;*
- *nesse sentido, o papel do professor e seus processos --- formais e informais --- na relação ensino e aprendizagem, frente ao uso do texto fílmico, é relevante, por se tratar de um agente de mediação.*

a) O filme aborda sobre diversas instâncias da sociedade contemporânea: família; estado; sistema de saúde; sindicato;

polícia; escola (professores e alunos); igreja. Como estas instituições estão postas no filme? O que elas têm em comum?

b) Analisando duas cenas que envolvem o sindicato --- “contratação de funcionários para a reforma do quarto” e “pedido de ajuda para encontrar o *notebook* roubado” ---, como os recursos cinematográficos são usados para caracterizar a atuação sindical?

c) Várias cenas mostram a ação da polícia diante de pequenos e grandes crimes. Como a instituição “polícia” é posta no filme?

d) O filme mostra uma cena em que os alunos de Rémy o visitam no hospital. A cena se desenvolve em dois momentos: dentro do quarto e no corredor em frente ao quarto. Que efeitos de sentido são produzidos em você após essa seqüência de cenas? Como a imagem do jovem é construída?

e) A “Igreja” é contemplada no filme sob alguns aspectos. Primeiramente vamos refletir sobre as ações do pároco católico de Montreal, que busca a orientação de Gaëlle (namorada de Sébastien) para avaliar peças sacras guardadas no porão de sua igreja. Ao saber que as peças não tem valor comercial no mercado internacional, o pároco diz: “Tudo isso não vale absolutamente nada”, e Gaëlle argumenta: “Tem valor para a memória coletiva das pessoas desta região”. Que concepção de religiosidade o filme constrói com estas cenas? Qual a leitura que você faz do uso do recuo e avanço da câmera ao focar as peças sacras, principalmente as estátuas de santos?

f) Também a presença de uma freira católica é explorada em diversas cenas. Desde visitas “maquinais” a pacientes do hospital, a profundas reflexões sobre a existência humana. Vemos, no filme, uma inter-relação entre Rémy e a Freira, sendo que esta o faz refletir sobre diversos aspectos de seu comportamento, principalmente a relação pai e filho (abalada e inexistente há muito tempo). Dois momentos significativos para Rémy e seu filho Sébastien têm a participação desta freira: o primeiro, no início do filme, quando ela faz Rémy conscientizar-se que o filho faz-se presente para ajudá-lo

diante da doença e o segundo, próximo ao final do filme, quando ela pede que o pai agradeça ao filho e pede ao filho toque (abrace) seu pai. Nestas cenas, como a religião católica é construída? É diferente daquela construída pelas ações do pároco? Considerando a cena do pároco e as cenas da freira, quais discursos sobre a religião estão presentes? E, para você, qual é o discurso religioso que lhe é relevante?

g) A construção e permanência das amizades são um dos núcleos geradores do filme. Analise as amizades construídas por Rémy. O que representam seus amigos? Comente sobre cenas que expressam o valor positivo das amizades. Que recursos o filme usa para enfatizar o valor das amizades?

h) A sociedade, vista sob o olhar deste texto cinematográfico, de uma forma geral, está amplamente corrompida. O dinheiro é quem define os rumos da sociedade. Que efeitos essa construção de uma sociedade corrompida causam em você? Há um descrédito total no Homem, ou ainda há esperança na construção de uma sociedade ética e honesta?

i) No filme, há um ponto de mutação no relacionamento entre o pai (Rémy) e o filho (Sébastien), que é percebido por meio da cena na qual a mãe (Louise) argumenta com seu filho (Sébastien) que *"Seu pai trocou as suas fraldas tanto quanto eu". "Do primeiro grau até a faculdade ele ligava para seus professores todos os meses. Você nunca soube disso". "Quando você teve meningite, com três anos, ele te pegou e ficou com você no colo por 48 horas, sem te largar, sem dormir, para a morte não chegar perto de você". "Ele queria muito que tivesse sucesso".* Essa cena do filme faz com que Sébastien veja o pai sob uma nova perspectiva. No discurso da mãe estão presentes outros discursos sociais de reconhecimento, pelos filhos, da família. Você consegue identificar esses discursos sociais? Cite alguns deles.

j) Em diversas cenas do filme, encontramos frases que evocam discursos recorrentes em nossa formação social, tais como: *"Não é*

a vida de hoje que você não quer largar, é a vida antiga, e essa vida já morreu" (essa reflexão leva-o a optar pela eutanásia) – Nathalie falando com Rémy; "*Você conseguiu me dar sua cobiça pela vida"* – Sylvaine falando com seu pai; *"Sabe o que eu te desejo? Que tenha um filho tão bom quanto o meu"* – Rémy falando com seu filho; *"São seus sorrisos que vou levar comigo"* – Rémy falando com seus amigos. Quais são esses discursos sociais? Comente sobre eles.

k) Na segunda viagem de ambulância de Rémy com seu filho Sébastien, eles param no lago. O texto cinematográfico, nesta seqüência de cenas, mostra a natureza: árvores verdes e frondosas, pássaros voando, o céu azul, o lago, e Rémy numa cadeira de rodas, com roupas azul escuro e cinza. Que representações há nestas imagens e cores?

l) As cenas finais do filme mostram Sébastien pensativo dentro de um avião (retornado para Londres) e olhando pela janela. A câmera se desloca para mostrar um banco vazio em frente ao lago, a casa vazia próxima ao lago, o céu e os pássaros voando e retorna para o avião levantando vôo. Que outras imagens essa seqüência de cenas evocam em você?

m) Ao final do filme, os créditos são apresentados tendo como fundo a música "*L'amitie*" da cantora francesa Françoise Hardy, numa gravação original de 1965. Essa música fala do valor da presença dos amigos sinceros quando necessitamos e possui uma sonoridade suave e acalentadora. Que efeitos de sentido provocaram em você essa música, após assistir ao filme? Que imagens vêem em sua mente ao ouvi-la?

n) Qual é o principal sentido deste texto (filme) para você? Que mensagem ele deixou construída em sua mente?

As atividades propostas visam a produção de leitura do texto cinematográfico, num gesto de reconhecimento da "gramática" da imagem e na busca de uma análise do discurso verbo-imagético mediante suas especificidades .

VII. Considerações ainda pertinentes quanto ao trabalho de leitura do texto cinematográfico

Vimos que a leitura do texto fílmico demanda um exercício interpretativo de imagens, movimentos, sons, cores, planos, tomadas, cenas, que considere, em seu processo de construção de significados, a multiplicidade de estímulos visuais e sonoros ao qual o espectador está exposto. E para essa construção de sentidos contribuem variáveis que vão desde o contexto social (história, cultura, ideologia) do leitor/espectador, perpassando pelo seu "capital cultural", até a sua capacidade de interpretação crítica e decodificação dos códigos e recursos da linguagem cinematográfica.

Assim, o trabalho com a leitura de filmes em sala de aula mostra-nos os posicionamentos do nosso alunado diante das suas possibilidades de leitura do discurso verbo-imagético do cinema, sendo função do professor mediar o enriquecimento desse repertório de instrumentos de leitura da imagem, como forma de tornar os alunos mais aptos a interpretar os textos não verbais, não somente do cinema, mas de todas as instâncias textuais que se utilizam da imagem, uma vez que estamos diante de uma sociedade cada vez mais imbuída na utilização do texto imagético.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Milton J. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2001.

AUMONT, Jacques. A imagem. 5. ed.. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense: 1981.

DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez; 2006.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD – 69). In: GADET, F. e HAK, T. (Org). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de

Michel Pêcheux. Trad. Bethânia S. Mariani et. al. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990, p. 61 -161.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Pucunelli Orlandi (et al.), 2. ed., Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi, 2. ed., Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. Papel da memória. Trad. José. H. Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. Revista Rua. Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp – NUDECRI. Campinas, SP, n. 7, março 2001.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro & LOPES, José de Souza Miguel. A escola vai ao cinema. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.